



Sarau musical com a cantora Anna Torres agitou o Deck do Brisa Mar Hotel

PAG. 8



Maria Regina Telles, o Repórter PH e Anna Torres

Alegre manhã para festejar os 73 anos de Edson de Sousa em São José de Ribamar

PAG. 4 e 5

Divulgação/Instagram



EM SUA

atual temporada em São Luís, a cantora Anna Torres, há mais de duas décadas radicada em Paris, tem cumprido uma agenda de shows e de homenagens recebidas pelo seu trabalho divulgando o Maranhão no mundo

PAG. 8

Confesso que, ultimamente, tenho me dedicado a reler, algo nostálgico, algumas das centenas de crônicas publicadas neste caderno, para selecionar as que irão fazer parte de um novo livro sobre os silêncios que teimam em fazer barulho nas minhas lembranças. E assim faço uma viagem agradável com a única bússola das frases e parágrafos que, em momentos pessoais e intransferíveis, me falavam mais direto ao coração.

Digo isso porque escrever crônicas é viver em voz alta, como já dizia Rubem Braga. Ao selecionar crônicas dispersas por mais de 40 anos, vou percebendo o que me aconteceu, e como me desnudei tanto para falar de um cotidiano que nunca foi só meu.

Nas crônicas que selecionei até agora, falo de pessoas muito caras e muito próximas; de cenas, momentos, faces, vozes, lembranças que se encadeiam no tom de uma biografia interior; de vivências que no geral não se partilham.

Certamente seria mais fácil por de lado incidentes e passagens mais reveladoras do homem que sou, do que é minha caminhada pelo mundo. Mas prefiro mantê-los, ou faltariam peças do jogo de armar do autorretrato.

Afinal, a vida se compõe de umas doses de lirismo, de uns traços de humor, de vinho e canto.

O TOM

de uma biografia interior repleta de momentos pessoais e intransferíveis

2No começo dos anos 1960, quando cheguei de mala e cuia em São Luís e o Brasil era um país com futuro e milhares de imigrantes europeus perambulavam por este imenso País, dois rapazes descobriram a beleza da baía de São Marcos, nesta Capital. Sentaram-se nos degraus da escadaria próxima ao Palácio dos Leões e ficaram ali olhando a vista magnífica do encontro do rio Anil com o Atlântico em hora de maré cheia. Dividiam um Crush, que estava longe de gelado, de repente em paz consigo mesmos, após longas andanças pelo Velho Mundo e vários tropeços no Novo.

Mas como não tinham um tostão para o almoço (o Crush, um suco de laranja artificial, era um luxo a que se permitiam cada vez mais raramente), resolveram atacar as moradas próximas. Uma delas era um pensionato que me acolhia quando estudante. O dono da casa, que era meu tio, atendeu à porta da casa e deu com aque-

les dois caras que, apesar dos evidentes sinais externos de pobreza, pareciam gente honesta. Em que poderia ajudá-los? Um deles, o de cabelo de fogo, declarou que comprando algumas das telas que levavam.

"Tio" Mundico pediu que mostrassem as obras, o que foi feito em mais ou menos uns três idiomas. Eu, um jovem curioso, espiava tudo de um canto da sala e até hoje me pergunto se eram holandeses, dinamarqueses, belgas. Mas como ninguém chegava a nossa casa perto do almoço sem ser convidado para o trivial variado, foram instruídos por meu tio a tomar assento. Os dois estrangeiros devoraram salada, arroz, feijão, uma torta de camarão seco, com um apetite de naufragos. Aderiram instantaneamente a uma boa dose de tiquira e não refugaram o doce de banana em calda da sobremesa.

Seguiram-se as negociações. O resultado é este que estou vendo bem diante de meus olhos, "séculos" depois: dois quadros retratando paisagens europeias. As telas não revelam os nomes dos au-

tores. Pelas assinaturas, são holandeses, mas não tenho como apurar sua precisa identidade.

3Há pouco tempo, George Clooney transformou em filme o livro Caçadores de Obras-Primas. É a história real dos soldados americanos que foram encarregados de descobrir o paradeiro de tesouros saqueados pelos nazistas ao longo da II Guerra.

Não demorou muito e chegou aos cinemas, A Dama Dourada, com Helen Mirren, filme baseado no livro homônimo que conta a história de uma das mais célebres disputas do espólio nazista, envolvendo o quadro "Retrato de Adele Bloch-Bauer", obra-prima do pintor austríaco Gustav Klimt, o quinto mais caro do mundo, que opôs nos tribunais internacionais o governo austríaco e a sobrinha de Adele, Maria Altmann, judia sobrevivente da Segunda Guerra Mundial.

Os dois filmes aguçaram em mim a curiosidade por obras extraviadas. De tal forma que, recolhido no limitado território de minha "república", fico contemplando os quadros que consegui reunir ao longo de mais de meio século de uma vida intensa, de amores e paixões. E me pergunto qual deles é impossivelmente um Rembrandt, qual um Van Gogh.

Mas aí penso que é melhor meditar sobre mulheres como Rose Valland, a que salvou centenas de preciosidades do Jeu de Paume, de Paris, sem nunca imaginar ser retratada em um filme.

A Cidade que Houve quando o avião passou

Marçal Athayde

ARTE NA MEMÓRIA E NA IMAGINAÇÃO

Tempos e espaços diversos se cruzam inesperadamente na memória e na imaginação. Em 1937, a pioneira aviadora norte-americana Amelia Earhart, ao sobrevoar o Nordeste do Brasil, tirou uma fotografia aérea da cidade de São Luís do Maranhão.

Trinta anos depois, em meados dos anos 1960, o poeta maranhense Ferreira Gullar escreveu o poema Uma fotografia aérea depois de ter se deparado, numa espécie de susto poético, com

uma fotografia de sua cidade de infância, muito provavelmente o registro aéreo feito por Amelia Earhart.

Quase cinquenta anos depois da publicação do poema Uma fotografia aérea, o artista plástico maranhense Marçal Athayde retoma e recria o poema de Gullar através de quase 30 trabalhos, entre pinturas e objetos, reunidos agora nesta exposição que também recolhe no poema a sua senha e o seu título – A cidade que houve quando o avião passou.



Marçal Athayde com Luis Inácio Oliveira (curador da mostra) e o poeta Luis Augusto Cassas



Uma das lindas telas expostas na Galeria HUM



O artista recebendo a visita da escritora Arlete Nogueira da Cruz Machado



O Repórter PH com Athayde, Ana Luiza Nascimento e Luis Inácio Oliveira



Vista panorâmica da visitação à mostra

MARANHÃO NA TELA

Arquivo



Na estreia em São Luís do filme Tire 5 Cartas, Jacira Haickel é vista recepcionando Graziela e o prefeito Eduardo Braide; no detalhe, José Jorge Leite Soares, André Jardins e o Repórter PH



Como já era esperado, foi coroada de êxito a abertura da 15ª edição do Festival Maranhão na Tela, evento realizado no dia 4 de setembro. A mostra, que vai até este sábado, dia 9, apresenta um programa com exibição recorde de filmes maranhenses, pré-estreias nacionais, sessões acessíveis e homenagens.

Realizada no Kinoplex Golden – Golden Shopping Calhau, a abertura do Festival teve como um dos pontos altos a exibição de “Tire 5 Cartas”.

O filme, que é protagonizado por Lília Cabral e foi produzido por Joaquim Haickel e Elisa Tolomelli, estreou oficialmente em rede nacional, na última quinta-feira.

Maranhão na Tela...2

A programação completa do Festival conta com mais de 250 filmes organizados em 5 amostras, que incluem 173 animações realizadas por estudantes dos cinco continentes, 72 filmes maranhenses exibidos em categorias competitivas e informativas, 5 longas-metragens em pré-estreias com presença confirmada de diretores e elenco e 4 curtas-metragens nacionais também inéditos no Maranhão.

Uma verdadeira maratona cinematográfica que também inclui a realização de uma masterclass, além de 10 debates e 3 sessões exclusivas para acessibilidade.

Maranhão na Tela...3

Os homenageados da edição comemorativa são a atriz Dira Paes e o poeta Celso Borges, falecido em

abril deste ano.

A atriz foi homenageada no dia 5 de setembro com a exibição especial do filme “Pureza”, num momento especial no qual aconteceu o seu encontro com Dona Pureza Lopes Loyola e o diretor do filme, Renato Barbieri.

Dira Paes também ministrou uma masterclass, destacando etapas fundamentais da sua consagrada carreira como atriz.

A homenagem a Celso Borges será neste sábado, dia 9, com a estreia de “Miguel Damous” e “José”, dois longas-metragens inéditos, dirigidos pelo poeta, juntamente com Beto Matuck e com produção de Joaquim Haickel.

A homenagem também terá a exibição do videoclipe da música “São Luís – Havana”, composta por Celso em parceria com a dupla Criolina, e do documentário “Nenhuma das Respostas Anteriores”, ambos produzidos exclusivamente para homenageá-lo.

A cineasta Mavi Simão, idealizadora e realizadora do Festival, comemora a volta do evento ao seu formato presencial.

Maranhão na Tela...4

Grande parte do elenco local do filme “Tire 5 Cartas”, estrelado por Lília Cabral e Stepan Nercessian, esteve presente à pré-estreia no dia 4, na abertura do festival, e

teve um bate-papo com o público ao final da exibição.

A película tem distribuição nacional da Vinny Filmes e EH! Filmes Distribuidora.

O filme tem as participações especiais de Alcione e Sidney Magal, além das influencers Thaynara OG e Mathy Lemos.

Fazem parte do elenco, ainda, vários atores e atrizes maranhenses, como Áurea Maranhão, César Boaes, Claudiana Cotrim, Deo Garcez, Al Danúsio, Xyco Pedrosa, Tássia Dhur, dentre outros.

Maranhão na Tela...5

A ideia original e o roteiro do filme Tire 5 Cartas são de autoria de Joaquim Haickel, que contou com a colaboração de Gustavo Pinheiro, Melina Dalboni, Diego Freitas, Giulia Bertolli e Julia Antuerpe.

O enredo nos mostra Fátima (Lília Cabral), uma taróloga que enrola seus clientes com a ajuda de seu marido, Lindoval (Stepan Nercessian). Sua sorte muda quando um valioso anel roubado cruza o seu caminho. Decidida a ficar com o anel, Fátima foge dos bandidos e vai para sua terra natal, São Luís do Maranhão, embarcando numa aventura para lá de engraçada e emocionante.



O BAÚ de doces recordações, o registro de um encontro na Bahia com a icônica atriz francesa Catherine Deneuve (La Belle du Jour, de Bunuel) e a saudosa colunista alagoana Maria Cândida Palmeira

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Valdira e Edson Fernandes de Sousa ao lado da mesa de doces



Valdira e Edson Fernandes de Sousa com o filho Anderson, a nora Michelinne e a neta Ana Clara



Ana Célia e Maurício Aragão Feijó

UMA TARDE FESTIVA EM RIBAMAR

Setembro começou em clima de muita alegria e energia positiva, por conta da comemoração dos 73 anos do empresário Edson Fernandes de Sousa que, ao lado da

esposa Valdira, dos filhos Anderson (e esposa Michelinne) e Adriano (e esposa Adriana) receberam dezenas de amigos no B&S Eventos, em São José de Ribamar.

Comida deliciosa regada a ótimas bebidas contribuiu para o sucesso do encontro que teve música animada e um clima do mais elevado astral.



Silvia Albertin e Fábio Câmara



Emanuel e Isabela Lutifi



Adriano Bentes de Sousa e Adriana com os pais dele



Marcelo Rodrigues e Nazy Léda com os anfitriões



Hilda Bentes Figueiredo, Valdira Bentes de Sousa e Vilvia Bentes Guimarães



Cristiane Vilas Boas e Augusto Barros



Os anfitriões com um amigo de cada lado



Nazy Léda Rodrigues, Monica Reis e Valdira Bentes de Sousa



Sr. e Sra. Julio Bacelar



Grupo animado na grande festa



Joaquim Pedro Neves e Assunção Rocha



Grupo animado só de mulheres pontificando na festa



Joaquim Pedro Neves e Assunção Rocha



Sentadas: Nair Azulay, Vilvia Bentes Guimarães e Valdira Bentes de Sousa. Em pé: Hilda Bentes Figueiredo, Vilma Leite



Francisco Estrela Abrantes e Célia



Valdira Bentes de Sousa com seis de suas melhores amigas



Anderson Bentes de Sousa com uma amiga de cada lado



Ângela e Paulo Assunção



Valdira e Edson Fernandes de Sousa com um grupo grande de alegres convidados



Marcelo, Alcemir e Ocirema Jansen



Nelson e Tula Siqueira



Leónidas Araújo e Vilma Leite



Bárbara Lamar e Emerson Jansen Vasconcelos



Casal dos mais simpáticos da festa



Otávio Moura e Zilenir Ferreira



Sr e Sra Osvaldino Pinho com os anfitriões



Micheline Feijó de Souza com Vilvia Bentes Guimarães



Edson Fernandes de Sousa e Valdira com Monica Reis



Nair Azulay, Valdira e Edson Fernandes de Sousa e Zilanir Ferreira



Família José Cursino Raposo com os anfitriões



O BATOM

Melhor amigo da mulher. Maior inimigo do homem. Dá cor aos lábios, embora alguns não tenham brilho. Às vezes o brilho atrapalha e o opaco confere o charme e distinção tão procurados por quem recorrer a este tipo de maquiagem.

E por falar em maquiagem, o batom é um item indispensável dela, apesar do verbo "maquiar" remeter ao movimento que se faz para passar o pó no rosto. Batom anuncia e denuncia.

O batom tem história. E antiga. No Egito, as mulheres dos faraós recorriam a esse pigmento vermelho, cuja essência é óxido de ferro, para colorir os lábios. Que o diga Nefertiti, rainha da 18ª dinastia do Antigo Egito. Era uma das esposas do faraó Akhenaton. O busto de Nefertiti, achado em 1912, está exposto em Berlim. E, nele, pode-se ver claramente os lábios coloridos em vermelho. O batom fez as cabeças e as bocas das mulheres dos faraós.

A Grécia também tem o seu quinhão na história do batom. Lá, antigamente, as mulheres só podiam usá-lo depois de casadas. Na Inglaterra, em 1770, as mulheres foram proibidas pelo governo de usar batom porque, para os parlamentares daquela época, o pigmento era considerado uma arma para seduzir os homens. Na Espanha do século VI, só usavam batom as mulheres de classe média. Só no século 19 é que o batom caiu no gosto popular e perdeu o estigma de culpa que lhe colocaram sobre as costas desde a Antiguidade.

Em Paris, cidade das luzes, o batom chegou para iluminar os lábios femininos com glamour. Era vendido em tubinhos. Très bien! Daí para a fama. A partir de 1930,



ganhou o mercado americano e, na sequência, o mundo. Hoje, o batom é item indispensável. As mulheres não vivem sem ele e as dondocas, muito menos. Até morreriam se o tubinho milagroso deixasse de existir.

Milagroso porque opera milagres mesmo. Quando se espalha pelos lábios, levanta o astral de quem o usa. Por que diabos isso acontece, nem a ciência explica. Não é

alucinógeno, mas é como se fosse uma serotonina tópica, de uso local e não ingerível. Te mete! Mas há etiquetas para usá-lo. Retocar em público, nem pensar. Mas se ele for tema de uma peça? Não é chique? Tudo, então, é uma questão de contexto.

Mas o batom é, antes de tudo, uma marca. Fica impregnado na imagem mental que se faz de uma pessoa que usa o rubro

regularmente. Alguém imagina a Marilyn Monroe com os lábios nus? Admita! A imagem mental que você faz é daquela louca, reluzente e com lábios vermelhinhos, vermelhinhos.

Tanta coisa tem o batom, não é? Poucos centímetros de comprimento e muita história para contar. Mas nenhuma dessas curiosidades sobre o batom vai adiantar muito, se não se souber como se tira ele de uma camisa.



O HOMEM REVOLTADO: CAMUS NO BRASIL

A Revista do Globo número 490, de 3 de setembro de 1949 – há exatos 74 anos, registra a passagem do escritor, filósofo, dramaturgo, jornalista e ensaísta argelino Albert Camus (1913-1960) pelo Brasil.



Febre, gripado e com ideias suicidas, suspeitando do retorno da tuberculose, Camus viajou pela América do Sul entre julho e agosto de 1949, num roteiro que abrangia Rio de Janeiro, Recife, Olinda, Salvador, São Paulo e Porto Alegre. Na bagagem literária ele já contava com as obras primas "O Estrangeiro", de 1942, e "A Peste", de 1947.

A última escala do escritor franco argelino no Brasil foi em Porto Alegre, onde permaneceu por menos de 24 horas, seguindo, logo depois, para Montevideú, Buenos Aires e Santiago.

Camus mudou-se para a França, em 1939 (pouco antes da invasão alemã), principalmente devido às polêmicas com as autoridades francesas na Argélia.

O autor havia publicado uma série de ensaios sobre o tratamento que os árabes recebiam por parte dos franceses na Argélia, pois os árabes não eram considerados cidadãos franceses, sendo subjugados por um governo no qual nem ao menos podiam votar.

O homem revoltado...2

Vindo em missão de intercâmbio cultural, logo após a sua chegada em Porto Alegre, na tarde do dia 9 de agosto, ele foi recepcionado com um coquetel que reuniu as figuras mais representativas dos meios literários locais. À noite, perante um enorme público, o autor de "A Peste" pronunciou a sua esperada conferência, parte da série que programou para a sua viagem à América do Sul.

O escritor gaúcho Erico Verissimo, saudando o conferencista, disse: "Vós sois uma das mais claras, mais belas e corajosas vozes da França de hoje, temperada na forja da resistência. Vós representais o homem que se encontra oprimido entre um mundo que agoniza e um outro que nasce".

Aos 36 anos, falando durante quase duas horas de maneira ágil, vigorosa e elegante, o palestrante prendeu a atenção da plateia.

O homem revoltado...3

A mensagem de Albert Camus nessa conferência consistiu na denúncia das filosofias políticas da força e do mito pernicioso do heroísmo a todo preço.

"Os homens devem cultivar a honra e a boa vontade", afirmou ele, manifestando a sua decidida repulsa a toda e qualquer violência legitimada. E terminou dizendo: "Se por desgraça o escritor fracassa na sua generosa missão, mais vale enganar-se sem assassinar ninguém do que ter razão no meio do silêncio e dos túmulos".

O seu trabalho profícuo incluiu peças de teatro, novelas, notícias, filmes, poemas e ensaios, nos quais ele desenvolveu um humanismo baseado na consciência do absurdo da condição humana e na revolta como uma resposta a esse absurdo. Para Camus, essa revolta leva à ação e fornece sentido ao mundo e à existência.

"Nasce, então, a estranha alegria que nos ajuda a viver e a morrer", concluiu o Prêmio Nobel de Literatura de 1957, que morreu em janeiro de 1960, aos 47 anos, vítima de um acidente de automóvel.

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE JUVENTUDE

Uma desconhecida leitora participa seu aniversário e me desafia, insinuante, a presentear-lá com uma crônica "sobre antigas amizades por vezes adormecidas em nossa falta de tempo" e que de repente reencontramos, como se nunca tivesse ocorrido distanciamento algum.

Cara leitora: ainda esses dias escrevi que talvez não me desse bem com crônicas sugeridas por alheia, prestimosa inspiração. Mas abro hoje uma exceção, em parte em homenagem a teus verdes anos, em parte porque algo do gênero vem sucedendo em minha própria vida.

Acontece que topei numa livraria com dois amigos que não via há muito tempo. Ali mesmo deliberamos celebrar o feliz acaso com um bom vinho. Que foi degustado a capricho, em coquetel com lembranças das longínquas eras em que frequentamos juntos a universidade. As horas transcorreram tão agradáveis que decidimos incontinenti reunir outros convivas com simultânea passagem pelo casarão da Afonso Pena.

É como vem sendo, cara leitora. Sem data certa, nos revemos num bar, num restaurante, e nos dedicamos a expedições arqueológicas aos últimos anos da década de sessenta.

Os três contemporâneos do primeiro vinho às vezes são cinco, são sete, são quinze. E posto que não formamos nenhum Clube do Bolinha, estendemos o convite à graciosa ala feminina de nossa turma de 1968. É quando acontece um inexplicável fenômeno. Nós, os barbados, padecemos de dilatadas cinturas, calvícies devastadoras, rugas insidiosas. Já as "meninas" se mostram tão incrivelmente lindas que sou inclinado a crer que continuem residindo nos anos que mudaram o mundo.

Ainda agora conseguimos nos reunir para dar sequência aos trabalhos de 2014 no apartamento de um de nossos mais talentosos companheiros de jornada. Disse apartamento? Era uma alada morada com uma sucessão de ambientes para todos os gostos, que desembocava, apoteótica, numa churrasqueira de dimensões olímpicas.

Foi onde reincidimos em nostálgicas incursões a nossa comum mocidade. E ressurgiram faces, vozes, risos, do passado mais-que-perfeito. E de súbito pousou um brando silêncio entre nós; e pelas janelas se avistava o mesmíssimo luar que há milênios velou por nossa boemia.

Amigo é pra essas coisas, cara leitora. Ainda que a gente se extravie, se a amizade é boa e funda e verdadeira, a gente termina se redescobrendo.

E por um instante pulsa em nós uma estranha, tola, imperdível noção de eterna juventude.



Fotos/Divulgação/

Os membros da Confraria reunidos em torno do aniversariante

ALMOÇO PARA JOSÉ AHIRTON

Em São Luís, o Restaurante Escola Senac tornou-se referência pela qualidade de ensino transmitida aos alunos, aliada à excelência no atendimento e demais serviços oferecidos aos clientes do restaurante.

Os cursos duram em média seis meses, e o cardápio que é oferecido ao público em geral é preparado pelos próprios alunos dos cursos de capacitação (cozinheiros e garçons) onde, através da supervisão dos instrutores, desenvolvem situações reais de trabalho, denominada prática supervisionada, vivenciando diariamente as técnicas de preparo de alimentos, montagem dos pratos e preparações de bebidas.

Todos os dias, um cardápio variado é preparado e servido pelos alunos do Restaurante-Escola. Esses alunos são oriundos do Programa Senac Gratuidade – PSG que fazem rodízio semanal nos diferentes setores de cada ambiente, e ao final de cada etapa, os instrutores avaliam o desempenho individual e coletivo de cada discente.

Excelência no quesito qualidade, o Restaurante Escola conta com o diferencial de atuar como uma empresa pedagógica, onde os alunos vivenciam situações reais do trabalho e desenvolvem suas funções com criatividade, associando teoria e prática.

Na última quarta-feira, o diretor regional do Senac, José Ahirton Batista Lopes aproveitou a reunião da confraria dos amigos de José Walter Maciel e comemorou seu aniversário transcorrido no dia 4. É claro que não faltaram bolo, vinhos e um coro de parabéns pra você.



O maître Matheus levando o bolo de aniversário para José Ahirton Lopes



Gabriela Vasconcelos ganhou uma fatia do bolo



Déia Trinta (o marido Luiz Paes ao seu lado) também ganhou uma fatia do bolo



Grupo de amigos na mesa com o homenageado



Nan Souza e o des. José Boanerges Rodrigues

DE RELANCE

CASAMENTO elegante: o grande acontecimento social deste fim de semana em São Luís é o casamento de Leticia (filha de José Mário Cutrim e Lauande e Cybelle Cunha de Pádua Lauande) com Ricardo (filho de Luiz Henrique Cunha Neves e Maria do Socorro Jorge Cruz Neves).

DEPOIS da cerimônia religiosa realizada na semana passada, neste sábado (dia 9) será feita a grande festa civil, com a presença de convidados de todo o País, na bela residência de Ceres e Roosevelt Murad, com uma vista deslumbrante para a praia do Calhau.

DE SÃO PAULO já chegaram para a festa, a top internacional Bianca Klamt e

seu namorado, mais o irmão dela, Rodrigo Klamt Motta e esposa Marcella Tranchesi.

DÉIA e Luiz Campos Paes já garantiram a traição para este ano e estão de tickets marcados para comparecer, mais uma vez, à emocionante Festa do Círio de Nazaré, em Belém do Pará. Luiz Paes é paraense e sempre leva para a festa, patos do Maranhão para saboreá-los com molho de tucupi.

UMA infecção urinária obrigou o cardiologista José Benedito Buhatem a voltar para a UTI do Hospital São Domingos, onde vem reagindo muito bem e deverá ter alta médica já neste fim de semana.

OS CLIENTES do Bilhete Premiável Maracap terão neste domingo, dia 10, novas oportunidades para conquistarem a sua independência financeira. Além do sorteio dominical, o Maracap estreou a “Rapidinha do Mara”.

TOME NOTA: por apenas R\$ 10 (dez reais), o cliente adquire o Bilhete Premiável e ganha anexo uma “Rapidinha do Mara” para concorrer a mais um sorteio de uma moto Honda Pop 0km.

EM TEMPO: a “Rapidinha do Mara” é o quarto produto lançado pelo Maracap neste semestre. Neste domingo, a premiação total nos quatro primeiros prêmios será no valor de 85 salários, conforme regulamento.



Dona Gardênia Ribeiro Gonçalves com o Repórter PH e o mais requisitado “hair stylist” do Maranhão, Décio Delamano

Passeio paradisíaco pelas Ilhas Gregas

A Conhecer as Ilhas Gregas será uma das viagens mais incríveis que você fará na vida. E não pense que é exagero!

O destino é dono de paisagens paradisíacas, mar azul, praias que se parecem pintura, clima mediterrâneo, ruínas, enormes rochedos e, claro, muita badalação e agito.

Vale conhecer as 10 ilhas mais bonitas e encantadoras de todo país.

Quem está seguindo para lá na próxima semana é a ex-prefeita de São Luís e ex-primeira dama do Estado, Gardênia Ribeiro Gonçalves que, juntamente com a filha, a ex-deputada estadual Gardeninha, irá conhecer esse paraíso.

No começo da semana, Gardênia foi vista dando um trato na beleza no Salão Décio Difusion, do competente Décio Delamano.



O passado com as lentes do presente

É sempre perigoso – e, em geral, injusto – olhar o passado com as lentes do presente. Mas é necessário.

Sociedades só evoluem quando enxergam suas feridas, abrem as catacumbas de sua história e encaram seus esqueletos.

Não à toa a Alemanha emergiu do horror nazista para se transformar em uma das nações mais desenvolvidas do planeta: olhando seus monstros nos olhos, sem jogar a sujeira para debaixo do tapete.

Já passou, já passou

Tenho quadros da minha infância tão presentes como se os vivesse agora.

Por exemplo, quando é tempestade e escuto o rumor do trovão, é como se viesse daqueles tempos a voz de meu pai: ‘já passou meu filho, já passou’.

Ele explicava de maneira longa, minuciosa, a história da velocidade do som e da luz.

Por que temer o raio depois do estrondo? Quando a gente se assustava com o barulho, a descarga elétrica já tinha passado.

Então, continuava contando histórias e nós dormíamos.

Não passou muito tempo para entendermos o principal. Éramos muito verdes para atinar o contexto dos raios e trovoadas. Na verdade, nos acalmava a voz paterna. Ela nos merecia tanto crédito, tanto mesmo, que não era preciso mais nada além da afirmativa: ‘já passou, já passou’.

Outra recordação tão ou mais presente, diz respeito às pessoas. Quando nosso pai assinava por elas, dizendo-as boas e confiáveis, era o bastante.

Pouco tempo ou quase nenhum, era o suficiente para acercarmo-nos sem receio, aceitarmos os mimos e retribuirmos com o melhor dos sorrisos. Porém, antes do visto paterno ficávamos de longe, espiando desconfiados até o sinal verde.

A rigor, acreditávamos em nosso pai. Se ele dizia, bastava.

Pecado é não usar vermelho

Meigo como os sapatinhos mágicos de Dorothy, de “O Mágico de Oz”. Apaixonante como o vestido de “Uma Linda Mulher”. Romântico como um buquê de rosas vermelhas. Imponente como uma Ferrari, um Porsche, um Mustang. Sensual como lábios pintados de vermelho. Ardente como a pimenta, ou apimentado como um ardente romance. Vital como o sangue. E o diabo não veste Prada e sim... vermelho!

Para quem curte o vermelho de verdade pode festejar. A cor nunca sai de moda. Faz parte do mundo fashion há muito tempo. Ao lado do preto e do branco, o vermelho é um clássico.

E você, gosta de vermelho? Ou vai cometer o pecado de dizer que não?

Vermelho é vida. É incrível no verão e no inverno. É uma cor perfeita. Diríamos até que o vermelho é o preto de bom humor. Toda mulher deveria ter, além do pretinho básico, um vermelhão básico... E não precisa temer o vermelho. O vermelho não é pecado

Fotos/Divulgação



Iluminada pelo sol da Ilha do Amor, a cantora e compositora Anna Torres no lançamento do seu EP "Um Mundo Diferente"



Anna Torres com Adriana Vieira, Leo Barros, o Repórter PH, Guilherme Frota e o diretor Guilherme Meneghelli que assina as imagens dos belos vídeos do EP

ANNA TORRES

está lançando o EP "Um Mundo Diferente" com temas de diversidade, meio ambiente e ancestralidade

Em sua Canção do Tamoio, o poeta Gonçalves Dias imortalizou os versos: "a vida é combate, que os fracos abate; que os fortes, os bravos só pode exaltar". Eis que os mesmos versos são perfeitos para descrever a história de Anna Torres, a maranhense de Lago da Pedra, de origem humilde, mas com muitos sonhos e uma voz única e poderosa.

Anna Torres é uma brava, que abraçou a música como seu passaporte para o mundo, lutou e venceu com sua voz, seu talento e um dedicado e cuidadoso trabalho artístico que fica melhor a cada dia.

Radicada em Paris há 23 anos e com uma carreira internacional respeitada, Anna Torres é dona de uma potência vocal diferenciada, e já foi comparada às grandes divas do jazz mundial. Mas mesmo sendo uma artista do mundo, ela faz questão de celebrar suas origens maranhenses e foi exatamente o que fez em seu mais novo e esmerado trabalho, o EP "Um

Mundo Diferente".

Anna Torres veio ao Brasil especialmente para apresentar o EP que acabou de ser lançado em São Paulo, com show da artista no S.Bar e em São Luís com pocket show para jornalistas, amigos e apoiadores no Hotel Brisamar, no Deck do restaurante Casa de Juja.

O evento contou ainda com discotecagem do DJ Pedro Sobrinho; degustação de rótulos da Pestana Vinhos (SP); doces do DulceGrill e salgadinhos by Maria Cândida; tendo ainda o belo pôr do sol da Ilha do Amor, como convidado especial para uma noite regada à melhor música.

São quatro as canções destaques do EP "Um Mundo Diferente: Lençóis", que é um pop-reggae que apresenta ao mundo a beleza única dos Lençóis Maranhenses, em quatro lindas versões – português, inglês, espanhol e francês e traz uma mensagem de preservação ambiental e sustentabilidade.

Em "África" Anna a proposta é celebrar a ancestralidade negra da cantora, reverenciando a África e

seu povo, um verdadeiro berço dos mais variados ritmos musicais como o jazz, o blues, o reggae, o zouk, rap e tantos outros.

Na canção "Se Veja como um Diva", em parceria com a cantora e amiga Alessandra de Queiroz, está em pauta o empoderamento feminino e na música "Um Mundo Diferente" vem o apelo da cantora ao respeito e inclusão das pessoas com deficiência na sociedade.

Mãe da linda jovem Mariana, que tem o transtorno do espectro autista (TEA), Anna Torres tem usado a música como instrumento de luta em defesa desse público – a exemplo do espetáculo de sua autoria "A Cigarra Autista", sucesso de público e crítica, e que voltará aos palcos franceses ainda esse ano, numa versão de auto natalino.

Mas em sua breve passagem pelo Brasil, Anna Torres está com a agenda cheia. Essa semana foi homenageada pela Câmara Municipal de São Luís com o título de Cidadã da Cidade, outorgado por iniciativa do Vereador Aldir Júnior, em um mais que merecido

reconhecimento ao grandioso papel que a cantora desempenha na divulgação e valorização de São Luís e do Maranhão. Emocionada ao receber a homenagem, Anna declarou "Eu devo tudo à música, e ao tanto que ela me deu".

No domingo, dia 10, Anna Torres leva o show "Um Mundo Diferente" para a Expoema; e na segunda-feira, dia 11, faz pocket show em evento fechado da operadora Maxx para convidados.

Em seguida Anna se despede do Brasil e segue para Londres, onde faz show e é finalista do prêmio "Os Melhores do Brasil no Mundo / Best of Brazil Global Awards" na categoria Diversidade e Inclusão, numa iniciativa de minha amiga, a top e ativista Luiza Brunet.

Com brilho nos olhos, voz marcante e muitos sonhos na cabeça é assim que segue Anna Torres, cantando e levando sua arte, sua terra e suas lutas ao mundo. Brava e valente, como uma legítima heroína da poesia de Gonçalves Dias.



Paulo Matos e Anna Torres



O Repórter PH com Adriana Vieira, Guilherme Frota e Léo Barros



Sergio Balata, o Repórter PH e Aderaldo do Nascimento Neto



Cantoras Flávia Bittencourt e Anna Torres



Anna Torres com a filha Mariana



A DJ Vanessa Serra



O Repórter PH com uma amiga e o turismólogo e historiador Antônio Noberto



O DJ Pedro Sobrinho com a produtora Fabiana Almeida



Jornalistas Gilson Martins e Jaciely Dias



A cantora e parceira musical de Anna Torres: Alessandra de Queiroz



O anfitrião do Deck e Restaurante Casa de Juja, Lula Filho que cedeu o espaço para o pocket show com a cantora

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

@evandrojr

@evandrojr

Fotos/Divulgação



Com suas respectivas bandeiras, os intercambistas do programa RYE (Rotary Youth Exchange), de intercâmbio de estudantes do Rotary Club: o francês da Bretanha Matheo Frattaci, que está morando em São Luís, e o maranhense Fabrício Vieira Domingues, que acabou de chegar à Bretanha para morar e estudar

Intercâmbio cultural entre São Luís e Bretanha

Ao promover seu programa anual de intercâmbio internacional de jovens estudantes, o Rotary Club João Paulo (Distrito 4490) está colaborando para estreitar ainda mais os laços Brasil - França, mais especificamente com a região da Bretanha, terra natal de Daniel de La Touche, fundador de São Luís.

É da Bretanha o jovem Matheo Frattaci, que veio morar em São Luís, onde tem como pais-anfitriões Danielle Vieira e José Domingues

Neto. E o casal acabou de embarcar para a Bretanha seu filho Fabrício Vieira Domingues, que já está em terras francesas para passar um ano aprendendo a língua e os costumes dessa região rica em história e tradições. Para os dois jovens, esse intercâmbio serve, também, para reforçar a amizade entre São Luís e a Bretanha.

Consciente e animado com a missão de atuar como um embaixador do seu país e sua cidade

na França, Fabrício leva na bagagem um belo vídeo que mostra as belezas da capital fundada pelos franceses com imagens cedidas por Meireles Jr., além de contar com a apresentação da cantora Anna Torres, que em seu francês fluente ressalta a história ludovicense.

Anna Torres também cedeu o clipe da música Lençóis, gravado nos Lençóis Maranhenses, para ajudar a divulgar ainda mais as belezas maranhenses na França.



A talentosa Anna Torres durante o lançamento do EP em São Paulo, encantando os paulistas com sua voz marcante e encorpada

Anna Torres solta o vozeirão em novo EP

A cantora brasileira mais francesa dos últimos tempos está em São Luís e acaba de lançar o EP "Um mundo diferente", já apresentado também em São Paulo. O vozeirão Anna Torres fez a apresentação de seu novo trabalho durante evento para convidados no Brisamar Hotel, na Ponta d'Areia.

Tendo inclusão como mote, uma característica forte das iniciativas da maranhense radicada na França, 'Afric'Anna' é uma das músicas intensas do EP, uma composição da própria artista em parceria com Tommy Tall e DJ Macau.

A faixa disponível em dois idiomas (inglês e português) faz uma homenagem aos antepassados africanos da cantora, reverenciando suas origens negras e lembrando a todos que o mundo musical deve muito à raça negra.

"Lençóis", por sua vez, traz fortemente a valorização e uma homenagem ao cartão-postal do Maranhão: o paradisíaco "Lençóis Maranhenses". A música já está disponível em quatro idiomas: português, francês, espanhol e inglês.

Já o single "Se Veja Como Uma Diva", disponível em português e em uma versão remixada pelo DJ Greg, no vocal, conta com a participação de Alessandra de Queiroz e fala sobre superação.



A ex-governadora do Maranhão e deputada federal Roseana Sarney foi uma das mais assediadas no evento

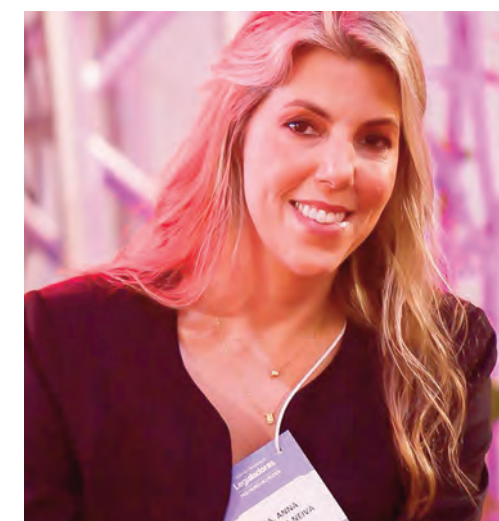
Encontro reuniu mulheres de todo o Brasil em São Luís

Elas deram o seu recado no I Seminário Nacional de Legisladoras, realizado na última terça-feira (5), no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana. Caravanas de deputadas, senadoras, prefeitas, vereadoras, lideranças políticas e sociais do Maranhão e do Brasil aprofundaram as discussões sobre a presença feminina nos espaços de poder.

O evento teve como anfitriões a presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputada Iracema Vale, e o presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), Diogo Moraes.



A presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputada Iracema Vale, com o presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), Diogo Moraes



Advogada Ana Graziella, especialista em Ciência Jurídica, Política, Eleitoral e Constitucional, também participou do encontro



A deputada Daniella apresentou o programa "Aluguel Social Maria da Penha", oriundo de um anteprojeto de lei de sua autoria, destinado às mulheres vítimas de violência



A delegada da Polícia Civil do Maranhão, Kasumi Tanaka, durante palestra na Mesa Redonda que debateu o tema 'Pelo fim das violências contra as mulheres'



Funk com bumba-boi

A faixa traz a fusão do funk com o boi de zabumba, e na narrativa tem como protagonista as decepções amorosas em um diálogo de uma amiga que apoia a outra a seguir em frente.

Anna Torres é extremamente afinada e consegue alcançar notas altas em diversos idiomas. Suas interpretações são sempre dignas de aplauso e o conjunto de sua obra é um grito contra o preconceito e em favor das diferenças, com um abraço forte às pessoas especiais. Onde ela vai, leva consigo a bandeira do Maranhão, que ocupa um lugar mais do que especial em seu generoso coração.

Anna Torres ao lado da também cantora Flávia Bittencourt